

Bravo, Dirigentes da Casa de Melgaço em Braga

A nova direcção da Casa de Melgaço em Braga achou que deveria tornar conhecidos produtos da nossa terra e as potencialidades que nela estão à espera de quem as dinamize e faça admirar por milhares de forasteiros que acudiram à Agro/95 daquela cidade.

Expuseram: o Alvarinho e respectivas marcas, e presunto, chouriços, lampreia, broa de milho e de centeio, água do Peso e artesanato, entre outros.

O interesse despertado foi notável e muitos quiseram adquirir chouriço e presunto, mas não tinham para venda, por falta de produção.

O Alvarinho foi um ar que lhe deu e relevem-nos sugerir que, de futuro, apresentem o outro vinho verde branco das marcas regionais, porquanto também ele suscita o desejo de o provar e, uma vez saboreado, é de gritar por mais...

Claro que o pavilhão provocou despesas, cobertas, aliás, por amigos da iniciativa e do projecto em marcha.

Não se referem os apoios, mas afigura-se-nos vantajoso que tais apoios sejam conhecidos, porquanto ser-nos-ia imensamente agradável verificar, por exemplo que a Câmara de Melgaço foi das que mais concorreu, se é que concorreu de facto.

O presunto de Melgaço, sendo o melhor do país, como tal reconhecido no sec. XVIII, não é procurado pelos que o comercializam pelo simples facto de que desconhecem totalmente a sua qualidade, interesse turístico e culinário. O ano passado, a quando das festas de Vila Praia d' Ancora, vimos uma camioneta carregada de presunto, junto ao mar, por onde circulava enorme multidão e quisemos saber se tinham presunto de Melgaço para venda. Que não. Tinham de Espanha e do sul de Portugal, supponho que também de Marrocos, mas de Melgaço, não.

Lembramo-nos da visita ministerial de há tempos a Castro Laboreiro, que meteu venda de presunto como se fora de Mel-

gaço, mas tinha sido adquirido em Ponte do Lima.

Daf que não regateemos elogios à iniciativa melgacense ao fumeiro que cria porcos em Fiães com vista a comercializá-los, mas a verdade é que tem de ser muito maior em quantidade a produzir.

Lembramo-nos do melgacense que pretendeu instalar-se na nossa terra para comercializar o presunto e enchidos e não ajudaram.

Finalmente, a Casa de Melgaço, tomando a iniciativa, mostrou aos responsáveis da nossa terra que o caminho a seguir é precisamente esse: o de aproveitar feiras e exposições do género para aí levar os produtos da nossa terra e, assim, lhes criar a fama e interesse, que vão perdendo...

Claro que esta iniciativa deveria ser acompanhada de outras, que mostrassem aos visitantes o que é de riquíssimo e variado o potencial da nossa terra em arqueologia, monumentos, caminhos antigos, lendas e factos que a tornam célebre desde antanho.

Fala-se da Orada, por exemplo, mas ignora-se que a actual igreja foi construída sobre ruínas doutra que teria sido do tempo dos suevos. Fala-se da Quinta da Orada e de Cavaleiros, mas desconhece-se que foi D. Fronilla quem as deu aos Monges de Fiães, que, ao depois, as exploraram e construíram esse monumento maravilhoso e único, a Capela da Orada.

Tanta riqueza cultural e monumental na nossa terra, mas esquecida porque os responsáveis não programam nem elaboram projectos a sério que os salvem e tornem conhecidos dos melgacenses de hoje, dos turistas que nos visitam e por esse Mundo lusiada.

Daf que os responsáveis da Casa de Melgaço em Braga tenham direito a um "Bravíssimo": pela iniciativa revolucionária, a que meteram ombros e tão bem souberam concretizar.

Bem hajam! E agora! "Mais alto. Mais longe"

Luis de Castro

INFELIZMENTE, TÍNHAMOS RAZÃO! A Câmara não lutou devidamente por uma Adega Cooperativa de Melgaço

A CAIXA AGRÍCOLA FOI TORPEDEADA NA SUA LUTA EM PROL DE MELGAÇO E DOS AGRICULTORES

Há horas tristes e de revolta! No jornal de 1 e 15 de Janeiro deste ano escreviamos: «Há uma coisa que me cheira muito a esturro: na entrevista ao presidente Rui Solheiro, não há uma única referência àquele que é talvez o mais arrojado dos projectos de desenvolvimento de Melgaço: — a criação de uma Adega Cooperativa com tudo o que ela implica a vários níveis de acção. Porque é que Rui Solheiro não diz nada? Aparecem apenas estas palavras na tal introdução ao "Plano de Actividade e Orçamento para 1995: "Assim continuaremos a apoiar o avanço da Adega Cooperativa, entidade que consideramos indispensável, para complementar as privadas, no apoio aos viticultores da região". Como é que afirma isto, se nada fez no último ano e, oxalá, não tenha torpedeado o avanço da Adega Cooperativa!»

Passados menos de dois meses, a suspeição confirmou-se. À revelia da luta tenaz da Caixa Agrícola de Melgaço e da sua alma, o Sr. Joaquim Pereira, a Direcção socialista da Adega, orientada superiormente pelo Presidente Rui Solheiro, leva a efeito uma reunião em 18 de Março onde, de acordo com a versão do jornal oficial da Câmara, não se diz quanto agricultores estiveram presentes — mas não chegavam a 50 —, não se diz qual foi o teor da discussão, se a houve, que informação se deu sobre os passos dados a fim de tentar levar o IFADAP a explicar a recusa de financiamento por sobrecapacidade, etc. Nada se refere sobre a luta travada com o IFADAP e o que o estava a incomodar seriamente, porque o Presidente Rui Solheiro, melgacense e amante de Melgaço, é dirigente distrital do P.S., tem outros voos e há exigências partidárias que estão acima dos interesses dos melgacenses. O Presidente da Adega de Monção não é correlegionário socialista?

Em vez de unirem esforços com a Caixa Agrícola e de secundarem tenazmente a sua luta para obrigar o IFADAP a repensar a decisão, pois tal era possível e viável, entregam de bandeja ao IFADAP o argumento para estar tranquilo e contentam-se com um protocolo que, no melhor dos casos, conseguirá um barracão de recolha de uvas em Paderne e a mudança do nome da Adega Cooperativa de

Monção para Adega Regional de Monção e Melgaço. Tudo o resto ficará em Monção! Melgaço fica ali ao lado, como sempre! As vantagens serão sempre muitas sendo a maior a falta de apoio real aos viticultores nos seis projectos de desenvolvimento.

E de certeza que, das 47 ou 48 pessoas que participaram na assembleia geral de 18 de Março, não houve ninguém que discordasse? A fidelidade ao chefe leva a aprovar atitudes contrárias aos interesses de Melgaço e a dizer que tal é por unanimidade? Meu Deus, haverá melgacenses tão descaracterizados?! Eu nego-me a acreditar.

Já perceberam que, quando em Janeiro escreviamos o que acima referimos, tínhamos informações cruzadas dos contactos de Rui Solheiro com José Emílio, da Adega de Monção, e também tínhamos percebido que Rui Solheiro tinha deixado de apoiar a sério a "Adega Cooperativa de Melgaço". Por isso ele nada disse sobre a Adega na entrevista concedida em Dezembro ao seu jornal oficial.

Donde é fácil concluir que as palavras introdutórias ao orçamento de 95: "continuaremos a apoiar o avanço da Adega Cooperativa, entidade que consideramos indispensável, para complementar as privadas, no apoio aos viticultores da região" só tentavam lançar poeira nos olhos dos incautos.

PROTOCOLO DA RENDIÇÃO E RENÚNCIA À ADEGA COOPERATIVA DE MELGAÇO — O PRESENTE ENVENENADO OU PRA-TO DE LENTILHAS!

1 — "Que o nome social de Adega Cooperativa Regional de Monção, com a aprovação da Assembleia Geral, passe a ser denominada Adega Regional de Monção e Melgaço, C.R.L.

2 — Que nos órgãos sociais fiquem representados os dois Concelhos.

3 — Que a implantação do novo edifício seja na freguesia de Paderne no terreno já pertencente à Adega Cooperativa de Melgaço.

4 — Que os sócios já inscritos na Adega Cooperativa de Melgaço possam se assim o desejarem entregar no corrente ano as uvas na Adega de Monção.

5 — Que do pessoal não qualificado a empregar seja dada prioridade à população de Paderne.

6 — Que seja pelas duas direcções estudado o sistema legal que permita

a fusão das duas Adegas». (O texto do protocolo com o português canhestro, é o aqui transcrito)

Em carta de 27 de Março, a direcção da Adega de Monção informava cada associado da Adega Cooperativa de Melgaço de que estaria o seu técnico, na Câmara Municipal de Melgaço, para proceder à inscrição dos associados. Seria nos dias 31 de Março, 3 e 4 Abril!

Estranho e sintomático é que o local escolhido seja o da Câmara Municipal e não o que a Adega Cooperativa de Melgaço tinha ao serviço dos agricultores. Isto só vem mostrar que os processos não foram tão exemplares como se esperaria.

Em 30 de Março, a Caixa Agrícola escreve uma carta aos viticultores clientes ou associados do Crédito Agrícola Mútuo. Nela historia toda a dedicação, esforço e meios postos à disposição dos agricultores para que, através do vinho alvarinho, se levasse avante toda uma revolução de culturas e mentalidades que permitisse rentabilizar uma das nossas maiores riquezas naturais e contribuir para o progresso e real desenvolvimento do Concelho. Afirma que se o processo social de mobilização dos agricultores para o projecto foi um êxito e a conclusão do mesmo projecto, também, já o esperado apoio financeiro pela Comunidade Económica Europeia foi uma ilusão. «O projecto ainda não conseguiu obter o apoio financeiro necessário à sua completa realização, o sonho virou pesadelo e a realidade pura utopia, o projecto da Adega Cooperativa de Melgaço foi recusado por "sobrecapacidade de produção instalada na região". «Restou então a esta Instituição (A Caixa) aos agricultores associados, pelas horas de sono perdidas, compreender a razão que contrariava todos os estudos técnicos efectuados exaustivamente até ao mínimo pormenor.

Só que para além das constantes exposições efectuadas aos organismos oficiais, aos apelos efectuados à consciência de diversas entidades, ninguém conseguiu explicar e apresentar argumentos convincentes que comprovassem a tal teoria da "sobrecapacidade instalada".

Prometendo não abdicar do esclarecimento total das verdadeiras razões que levaram o IFADAP à rejeição do projecto, com surpresa de muitas personalidades e entidades,

Cont. na pág. 6

Da Vila e Concelho

Casamento Elegante



Na Secular Igreja da Comunidade Paroquial de Nossa Senhora do Amparo de Benfca - Lisboa, realizou-se com toda a sumptuosidade o enlace matrimonial de António Jorge do Paço Pinto, filho do Sr. António Manuel Pinto, gerente do Restaurante «Brasserie de Malley» em Renens, 56 Lausanne - Suíça, e da nossa conterrânea Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, com Carla Helena Mendonça Casquinha, filha do Sr. Victor dos Santos Casquinha, comerciante e industrial e da Sra. D. Maria Helena Mendonça Casquinha, naturais de Lisboa.

Foram padrinhos por parte do noivo, seus tios Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E.D.P., e sua esposa Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, funcionária do Aeroporto de Lisboa, e por parte da noiva sua tia e primo Sra. D. Maria Helena Casquinha de Abreu e José Manuel Casquinha de Abreu.

No fim do acto, que foi presidido pelo Rev. P.º João Teixeira Soares, Prior de Benfca, o cortejo nupcial que se elevava a cerca de cento e cinquenta pessoas, dirigiu-se para a Quinta Particular de Santo António de Massamá, concelho de Sintra, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço, estando sobre a mesa, as maiores potencialidades de gastronomia, desde bom marisco às carnes mais variadas e guloseimas, tudo isto regado com os capitosos maduros e verde de regiões demarcadas, que muito contribuíram para a animação da festa, que foi abrilhantada pelo excelente

Conjunto Musical «Rui de Carvalho, de Cabriz - Sintra, que foi do inteiro agrado de todos os presentes.

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades e simpatia e que vão fixar residência na Suíça, desejamos muitas delícias e uma perene lua de mel.

C.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. António Manuel Esteves (Tony), funcionário da Escola C+S desta vila.

Felicidades ao aniversariante, com os nossos parabéns e desejos de longa vida, no convívio de seus familiares e amigos.

Também festejou o seu aniversário natalício a funcionária do Aeroporto de Lisboa, Maria de Lurdes Fernandes Afonso, filha do nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T., aposentado, e da Sra. D. Matilde Fernandes Afonso, residentes em Lisboa.

Desejamos que esta data se repita por muitos anos e os nossos parabéns.

Também, no passado dia 28 de Abril, completou o seu 91º aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. José Rodrigues Lima Teixeira (O Teixeira de Prado), industrial de sapataria aposentado.

Em sua casa, foi oferecido um lauto almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares.

Também fez anos, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Germano Gregório, Cabo Adjunto do Exército,

na situação de reserva, residente na cidade de Braga.

Felicidades aos aniversariantes, com os nossos parabéns e desejos de longa vida.

Festejou também o seu aniversário natalício, a menina Rita Isabel de Sousa Fernandes, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. José António Fernandes, funcionário da «Garagem Lima» desta vila e da Sra. D. Isabel Alves de Sousa Fernandes. Os nossos parabéns.

Davy Fernandes

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós, durante alguns dias, o jovem estudante Davy Fernandes, filho do nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Gil Augusto Fernandes e da Sra. D. Lurdes Domingues Fernandes, residentes em França. Os nossos cumprimentos.

Conterrânea residente no Brasil visitou a sua terra

Vinda da cidade de Niterói, onde reside com seus familiares, visitou a sua terra, a nossa conterrânea Sra. D. Perpétua Golim.

À D. Perpétua, que já partiu para terras de Santa Cruz, desejamos que tivesse feito boa viagem.

Transferência

A seu pedido, foi transferido e colocado em Monção onde vai exercer o cargo de Gerente da Agência da Caixa Geral de Depósitos daquela localidade, o Sr. Sérgio Pereira de Al-

meida, que durante cerca de dois anos exerceu as mesmas funções na Agência, desta vila, com apuro, zelo e dedicação, sem desprestígio das honrosas funções, que lhe eram atribuídas.

Poderia fazer uma descrição bem merecida da sua pessoa, mas a sua boa reputação é demais conhecida e considerada no nosso concelho, que me dispense de fazer tais comentários.

Lamentamos profundamente a sua retirada desta vila para Monção, pois já estávamos habituados à sua amável e pronta maneira de atender sempre que lhe fosse possível.

Ao bom amigo Sr. Sérgio Almeida desejamos as maiores felicidades, no desempenho das suas funções.

Alfredo do Paço

Manuel José Côrtes

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Amélia Isabel Côrtes, esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Manuel José Côrtes, residente em Queluz.

Ao nosso amigo e esposa, um abraço e os nossos cumprimentos.

Famílias melgacenses visitaram a sua terra

De visita à sua terra, bem assim como a seus familiares, estiveram entre nós, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Norberto Cabral Ferreira, Ourives e Penhorista, esposa D. Maria Antonieta da Rocha Ferreira; Sérgio da Rocha, esposa Sra. Professora D. Maria Isabel Esteves da Rocha e filhos; Domingos da Rocha e esposa; Dr. Joaquim Agostinho da Rocha, nosso distinto colaborador,

esposa e filha, residentes em Lisboa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Regresso de Férias

Após ter gozado férias, regressou a esta vila, onde já retomou os seus serviços, a funcionária da Agência do Banco Borges & Irmão, Ana Maria Barbosa.

Os nossos cumprimentos.

Francisco Nuno Alves Antunes

Acompanhado de sua mãe, esteve entre nós numa curta visita de poucos dias, o nosso amigo e estimado assinante Sr. Francisco Nuno Alves Antunes, Diácono do Patriarcado de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Novo Estabelecimento da Indústria Hoteleira «O Adérito»

Com as mais modernas e luxuosas instalações do género abriu ao público nesta vila, no local denominado Santo Cristo, junto à estrada nacional Melgaço - Castro Laboreiro, um novo estabelecimento da indústria hoteleira denominado Restaurante «O Adérito», pronto a servir a clientela mais exigente, com o seu esmerado serviço de cozinha, para almoços, jantares e banquetes, ainda serviço de casamentos, baptizados e Comunhões.

É seu proprietário o nosso amigo Sr. António Adérito Pires da Costa a quem apresentamos os nossos parabéns, com desejos de bons negócios.

António Lourenço

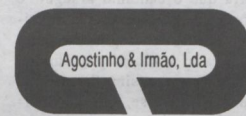
De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4700 BRAGA

Composição e Impressão em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/C - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Solha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Compre agora e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

assinante Sr. António Lourenço, Agente de 1ª Classe da P.S.P. em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhos.
Os nossos cumprimentos.

AGRADECIMENTOS

Manuel António Sérgio - Outeiro - S. Paio

A família de Manuel António Sérgio, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe os sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Dolores da Conceição Pereira - Peso - Paderne

A família de Dolores da Conceição Pereira, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor e luto estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Manuel José Rodrigues - S. Paio

A família de Manuel José Rodrigues, vem por este meio agradecer

muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe os sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

António Cândido Domingues - Paços

A família de António Cândido Domingues, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Menino Alexandre Soutelo

Os pais e demais família de António Soutelo, que tinha apenas 6 meses, agradecem toda a solidariedade na dor e a presença nos actos fúnebres do saudoso anjinho.

Jerónimo de Castro Araújo - Alvaredo

Os pais de Jerónimo de Castro Araújo, sujeitos a mais esta prova de dor depois de terem perdido outro filho, há um ano, vêm agradecer aos muitos amigos que se juntaram para mitigar as suas lágrimas pelo falecimento inesperado, em acidente de viação, de seu saudoso filho. Com os demais famili-

ares agradecem reconhecidos a todos os que os acompanharam e consolaram na sua dor.

Ester Alice Domingues - Alvaredo

A família de Ester Alice Domingues, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

De Chaviões

Continuam os trabalhos de abastecimento da água ao domicílio feito pela Câmara.

Decorrem certamente, mas vão andando. Depois de Julho do ano anterior que começaram os trabalhos. Com a passagem dos tubos pela estrada municipal, desde o Viso ao cemitério, a estrada está intransitável, falta de boa administração das autarquias Local e Municipal, pois se houvesse boa administração, chegavam com a canalização ao cemitério e logo a seguir faziam as ligações à estrada pavimentada, pois é a estrada principal da freguesia. A junta

não pôs este assunto à Câmara Municipal pois se fosse posto talvez estivesse resolvido.

Por este andamento julgo que vão chegar os emigrantes e vão ter que deixar os seus automóveis na estrada Nacional, no Viso. A Junta já não fez o mesmo com o caminho que vai do lugar das Lages ao lugar do Outeiro, o que devido aos trabalhos, ficou também danificado, mas foi logo a seguir arranjada. Porque seria? Eu pela minha pouca inteligência penso que foi por morar no lugar do Outeiro um membro da Junta.

E já agora que falei em trabalhos feitos por administração directa das Juntas, lembro-me o seguinte: em 1977 foi aberto o referido caminho do Outeiro por administração da Junta, da qual eu fazia parte. Foi aberto e calçada à portuguesa. O custo da obra foi aproximadamente de 300 contos, verba que foi dada pelo director da urbanização de Viana do Castelo. A Junta empreitou a obra a um empreiteiro de Ponte de Lima. Mas, duas vezes por semana, deslocava-se um fiscal desde Viana, para fiscalizar como eram executados os trabalhos.

A extensão do caminho é de 540 metros, agora, em Dezembro de 94, e Janeiro de 95, foi o referido caminho pavimentado com cimento por administração da Junta. O custo da obra foi aproximadamente de quatro mil contos. Pois, durante os referidos trabalhos, não apareceu um fiscal ou enge-

nheiro da Câmara, seria por a distância de 2 Km ser muita?

Pela minha parte louvo as Juntas das freguesias de Paderne, S. Paio, Prado, Paços e Cristóval. É que por estas freguesias que eu tenho passado, e vejo trabalhos uns em execução e outros acabados, bem feitos, e bem acabados, não sei, pois não quis dar-me ao trabalho de perguntar se por essas freguesias passam fiscais ou engenheiros da Câmara para fiscalizar os trabalhos, mas julgo que passam, pois numa destas referidas freguesias a junta fez um pequeno caminho pavimentado com cimento onde foram gastos 84 metros cúbicos de betão. Passou um engenheiro ou engenheira e disse que fora gasto muito cimento para tão pouca extensão. Mas a Câmara mandou fiscalizar, depois de estar a obra feita.

Porque é que a Câmara não mandava fiscalizar quando estão os trabalhos a ser feitos? Depois já não tem remédio, pois o betão vem feito e ao custo nada abrir o camião e encher um grande buraco com ele em vez de ir arranjando umas pedras e pô-las no buraco.

A Câmara parece que paga bem. Mas o dinheiro é de todos nós porque temos que pagar os nossos impostos.

Tinha mais exemplos para citar, mas por hoje fico por aqui. Até à próxima.

Um membro da Assembleia de Freguesia do P.S.D.

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hemenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana) 4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones 27256 / 25185

MELBRILHA Vende-se

Empresa de limpeza já bem lançada e com boa carteira de clientes, com poderá comprovar consultando o «Balanço e Contas» dos anos de actividade, vende-se por precisar de mais tempo de dedicação, acompanhamento e permanência que os actuais proprietários não podem dispensar.

Bom negócio para gente com iniciativa!

Contactar: Rua Velha - s/n 1º Dto. ou pelo Tel. 43111 - MELGAÇO

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodonzias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

DECLARAÇÃO

Maria Adelaide Araújo Faria, residente em Cavaleiros, freguesia de Roussas, declara e avisa publicamente que não se responsabiliza por qualquer dívida ou contrato que seu marido Luis Faria faça.

“Jovens em Férias”

O Instituto Português da Juventude promove no período de férias escolares o programa “Jovens em Férias”. O programa será desportivo e cultural.

O Centro de Juventude recebe candidaturas e dá informações a quem as desejou.

Bento Gomes

Materiais de Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Feira/Mostra dos Produtos Locais em Melgaço. Ultrapassou as expectativas atingindo um êxito assinalável

Tendo-se realizado nos dias 28, 29 e 30 de Abril, a Feira foi visitada por milhares de pessoas, tendo-se transaccionado milhares de contos, nomeadamente no que se refere a produtos tais como o vinho Alvarinho, presuntos e enchidos.

De assinalar a presença dos nossos vizinhos da Galiza e de inúmeros visitantes das zonas urbanas próximo do concelho, nomeadamente, Braga, Porto e Viana (realça-se o apoio dado pela Casa de Melgaço em Braga na divulgação do evento). Estes visitantes "inundaram" os restaurantes do concelho, os quais, aderiam grandemente na conjugação de esforços para levar a efeito as Jornadas Gastronómicas, onde foram apresentados os pratos típicos locais.

Os objectivos da Feira/Mostra foram, de longe, concretizados, na medida em que atraiu um grande número de pessoas a Melgaço, conseguindo-se, deste modo, divulgar

as potencialidades do concelho de forma a valorizar os produtos locais e dinamizar e desenvolver o meio rural.



A Feira contou com a exposição de produtos como o vinho Alvarinho, presuntos, enchidos, lampreias, mel, broa de milho e de centeio, linhos, rendas, mantas feitas em teares e um vasto leque de outros produtos mais

representativos do concelho.

De realçar algumas actividades tais como a Palestra sobre o mel com os temas: «Tecnologia do Mel» e «O

Mel como Produto Natural», os concursos de broa e de chouriço tradicional do porco, que embora seja um tema bastante polémico, é uma tradição enraizada no meio rural.

Assinala-se também a existência de uma cozinha montada nos moldes tradicionais onde as pessoas tiveram a oportunidade de ver as etapas da confecção da broa caseira.

A comercialização dos produtos mais representativos do concelho, sofreu um impulso, através de contactos efectuados entre alguns distribuidores e comerciantes e os produtores.

Este certame foi uma iniciativa do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento com sede na Câmara Municipal de Melgaço.

Agradecendo a V. Colaboração, subscrevo-me atentamente.

Dra. Isabel Domingues

NOTA DA REDACÇÃO

Na Feira/Mostra de Produtos Locais, efectuada em Melgaço nos dias 28, 29 e 30 de Abril passado estiveram representadas a maior parte das freguesias do Concelho com os seus produtos:

Parada do Monte: Artesanato de finos linhos atalhados e bordados, com trages regionais;

Castro Labreiro: Com os melhores presuntos, cães de raça «Castro Labreiro» e trages locais;

Lamas de Mouro: presuntos da região e artesanato;

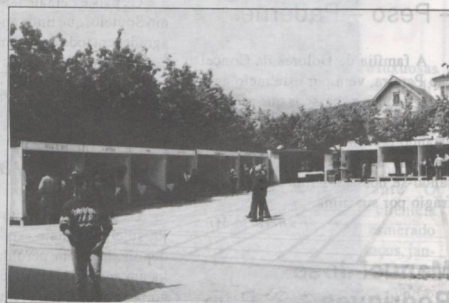
Alvaredo: Cozedura de pão, assados, vinhos e peisiscos, tendo obtido o primeiro prémio;

Fiães: «O Fumeiro de Fiães» com os célebres

presuntos e enchidos, tendo-se procedido, durante a tarde, à habitual «matança do porco», servindo-se a apetitosa sarrabulheira.

Os Vinhos Alvarinhos da Região tiveram presença: «Adega Quintas de Melgaço», Encosta de Paderne, Alvarinho Soalheiro, D. Paterna e D. Salvador, que ofereceram a todos os forasteiros a referida prova.

Houve, ainda, barracas de mel, de labores, trabalhos à mão, representantes de clubes com as respectivas taças, rádio de Melgaço, Clube Desportivo melgacense, etc.



Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é óptima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto!

Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:

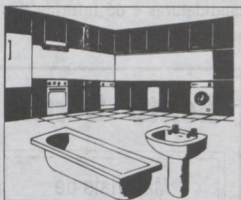
Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço

A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço

Braga - Tel. 215652

Vila Praia de Âncora - Tel. 951119

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Catujal
Telef. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451921
2685 SACA VEM - Armazém nas Trazeiras

VENDE-SE

Casa com garagem, quintal e água própria, tem alvará para qualquer género de negócio.

Falar Telef. 416693

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:

AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Tel. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

Praceta João XXI - 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 - 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

“Arroz de Pardais”

Corria o mês de Setembro. Já se começava a notar o tempo mais fresco e as nuvens cinzentas anunciavam as primeiras chuvas de um outono que se aproximava a passos de gigante.

O Lingrinhas, rapaz moreno e seco de carnes, de fígua sempre pronta a disparar, rondava a passerada. No dia seguinte à feira o chão da avenida ficava cheio de detritos que as aves, sobretudo os pardais, meticolosamente remexiam, a fim de encontrarem algum alimento.

Por debaixo daquele castanheiro, de castanhas miúdas, com raízes encostadas à muralha medieval, as aves pululavam: lavandiscas, pombas, melros e numerosos pardais (passer domesticus), com os seus 15 cm de comprimento.

O Lingrinhas, na época das castanhas, gastava as suas pedras a atirar ouriços abaixo. A proprietária surgia, furiosa:

— Patifes, malandros, o castanheiro tem dono!

O moço, com meia dúzia de castanhas na mão (os bolsos estavam quase sempre rotos devido às pedras que lá metia), fugia a bom fugir. Como corria, que nem uma lebre, não havia perigo.

As castanhas que ele mais adorava eram as do outro castanheiro, um bocadinho mais acima. Que pena estar tão próximo das casas. Esse sim, dava umas castanhas, grandes, bonitas! Porém aí, a coisa fiava mais fina. As pedras iam bater no telhado, nos vidros das janelas, ou nas garrafas dos pirolitos perfiladas no terraço à espera de serem cheias.

A pesar das dificuldades, os rapazes espreitavam a ocasião, e zás! uma fígada, dois ouriços, castanhas na mão e «ai pés para que vos quero!» Os dois filhos do proprietário, dono também da fábrica de refrigerantes, apareciam aparentemente zangados:

— Escusam de fugir que nós sabemos quem vocês são; não perdem pela demora.

O Lingrinhas, ao ouvir isto ficava aterrorizado. Do mais novo não tinha medo: era um paz de alma, não fazia mal a uma mosca; mas o mais velho, esse era temido. Alto, forte, com uma voz de trovão, assustava a valer. O castigo que ele aplicava era exemplar: tinham de ajudá-lo a carregar e a descarregar a camioneta. No fim dava aos rapazes gasosas e esperas de vidro, os conhecidos berlindes. Estavam feitas as pazes. O Lingrinhas ficava com as mãos e os braços doridos, mas feliz por ter feito qualquer coisa de útil.

Mas nesse domingo de Setembro ele não levou a fígua. Queria apanhar pardais, muitos pardais, com ratoeiras. Que trabalho para as conseguir! Não é que fossem caras, isso não! O problema consistia em arranjar o

dinheiro para as comprar. O Lingrinhas, com a sua imaginação prodigiosa, resolveu o assunto: nos dias de feira, entre Junho e Agosto, ia buscar água à Fonte da Vila com uma bilha, espremia para dentro da água um limão, duas pitadas de açúcar amarelo, e pronto: o refresco estava completo! Cinco tostões cada copo. Quando o calor apertava, a bilha esgotava depressa, de contrário, andava todo o dia para esvaziar uma! Com o dinheiro ganhado pôde comprar as ratoeiras.

Primeiro experimentou junto das tiliás — só apanhou dois! Resolveu então armá-las debaixo do castanheiro de castanhas miúdas. Aí sim, apanhou mais nove!

Tinha ido para lá às seis da manhã. De noite sonhara com pardais e ratoeiras. No sonho aparecia a mãe, a quem ele podia:

— Mãe, quero um arroz de pardais bem feito, como só tu sabes fazer. Eu depeno-os.

— Está bem, está bem. Mas repartes com o teu padastro, ele gosta muito desses piéus.

— Fica descansada, dou-lhe três ou quatro, o resto fica para mim e para ti, vou-me empaturrar!

Ainda não acordara totalmente e já estava a vestir as calças remendadas, com cinto de corda, a velha camisola, que já tinha pertencido a duas ou três pessoas, e a calçar as velhas sandálias. Agarrou um bocado de broa e desapareceu velozmente pelas escadas de madeira, que rangeram dolorosamente à sua passagem. A mãe apercebeu-se de tudo, mas via o rapaz tão eufórico que não ousou dizer fosse o que fosse.

Eram nove e meia quando voltou da caçada. Vinha radiante. Onze passarinhos. Que rica arrozada! Solicitou à mãe que pusesse água ao lume. Impaciente, nem esperou que fervesse. Depenou as aves, todas elas gordinhas, e pô-las em cima da pesada masseira:

— Aqui estão elas. Podes cozinhar o arroz.

A mãe, conivente, pediu-lhe:

— Vais a casa da vizinha e compras alface, cebolas e vinho.

Não te demores.

— Vou num pé e venho noutra.

Enquanto a progenitora preparava o magnífico almoço, o Lingrinhas foi jogar a bola para a avenida. A GNR não permitia, mas que diabo: a malta tinha de jogar nalgum lado!

Até se esqueceu da arrozada! O jogo era importante, se era: Carvalhiças contra a Vila. Nas Carvalhiças havia jogadores fora de série; do lado apostado, o Lingrinhas, e outros, que também não lhes ficavam atrás! Seria um verdadeiro jogo de campeonato!

A bola era, sem dúvida, o seu fraco: por ela, esquecia tudo!

Logo que termina o “derby” corre para casa esbaforido:

— Então o nosso arrozinho? — pergunta com ansiedade.

— Só agora? — interroga-o a mãe, preocupada. O teu “tio” estava com uma fome de lobo e já começou a comer. Nem sei se sobrou alguma coisa. Eu nem os provei, só comi arroz.

O Lingrinhas destapou o tacho sofredamente e qual não foi o seu espanto ao verificar que apenas um pardalinho tinha resistido aos dentes do bruto. Encarou-o com ódio:

— Seu filho duma cabra! Seu bruxo mau! Devia rebentar como uma castanha! À minha custa não comerá mais pardais, só se for veneno! — e despejou sobre a mesa o que restava do manjar tão apeteitado.

Saiu porta fora e chorou de raiva. «Rogar-lhe-ia pragas até vê-lo caído na valeta, odiá-lo-ia toda a vida, jamais lhe perdoaria!»

O tempo passou. O velho guloso morreu, a mãe do Lingrinhas também. Mas ele, embora tenha perdoado, não esqueceu o burlesco episódio. Afinal de contas, era somente um arroz de pardais!

Joaquim A. Rocha

Oração ao Divino Espírito Santo (Acção de Graças)

Divino Espírito Santo, a Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos prova que eu atinja a Felicidade, a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer o mal que me tenham feito, a vós que estais comigo em todos os instantes, quero humildemente agradecer tudo o que eu tenho e tudo o que eu sou e confirmo mais uma vez a minha esperança de um dia ser merecedor de me juntar a Vós e a todos os meus Irmãos, na Perpétua Glória da paz. Obrigada mais uma vez.

M.F.

“VI Maratona de Variedades”

Realiza-se, incluída no programa das Festas de Lisboa, deste ano.

Que se pretende com esta Maratona? Pretende-se dar a conhecer «o grande potencial de artistas amadores de qualidade existentes no nosso país ao nível de qualquer artista mais consagrado».

A realização é no dia 18 de Junho, no Teatro Municipal Maria Matos.

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes — para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 — VALENÇA

MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

Serralharia Artística
C O D Y
Portas • Caixilhos
Marqueses

(Tudo em Alumínio anodizado)
de: Carlos Alberto Codessa
Granjão — Pademe — Telef. 42244
4960 MELGAÇO

am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Av. Norton de Matos, 32 - 1º Dto. - Sala F • Tel. 618525
(Frente aos Correios no Largo dos Penedos) 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquê't's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação
Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

Mirafior
A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

MINHOINVESTE — NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- “Terraços do Bom Jesus” — Rotunda do Feira Nova — Braga
- “Edifícios Casa Nobre” — Av. 31 de Janeiro — Braga
- “Parque Residencial do Alcaide” — Junto ao Governador Civil — Braga
- “Parque Residencial Monte Carlo” — Rua de Santa Margarida — Braga
- “Edifício Zende Palace” — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

INFELIZMENTE, TÍNHAMOS RAZÃO! A Câmara não lutou devidamente por uma Adega Cooperativa de Melgaço

Cont. da pág. 1

e isto pelo respeito e consideração que merece o meio rural, informa os associados que a vida continua e já que a Adega Cooperativa de Melgaço, com o protocolo mencionado, não só quebrou as pernas para um projecto próprio de Melgaço, como não pode ainda garantir nada quanto ao futuro, uma vez que é a Adega de Monção que vai arrancar com um projecto para Melgaço, os agricultores devem saber que a solução não é apenas inscreverem-se na Adega de Monção. A Adega de Melgaço — Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo — cujo projecto foi subsidiado pela CEE vai proceder a um aumento de capital dos 160 mil para os 300 mil contos e os associados da Caixa Agrícola que o desejarem poderão beneficiar de condições especiais na subscrição do aumento de capital e encontrar assim uma Adega de Melgaço, gerida por melgacenses e interessada na rentabilidade agrícola dos seus associados, que pode dar o devido escoamento à uva.

Para que os agricultores, apesar de tudo, possam ter alguma esperança de futuro, a Direcção da Caixa Agrícola escreveu nova carta em 25 de Abril convidando para uma reunião com o Conselho de Administração da Adega — Quintas de Melgaço, no edifício-sede, em Alvarado, no dia 30 do mesmo mês, para esclarecer as condições especiais de adesão dos viticultores clientes e associados da Caixa Agrícola na subscrição e aumento de capital da empresa «Quinta de Melgaço, Agricultura e

Turismo»

Referia-se aos agricultores: «Participar nesta reunião de esclarecimento é útil e necessário para que os viticultores fiquem devidamente esclarecidos sobre as alternativas que de imediato se colocam para o escoamento da uva, produto de um ano suado de trabalho, que deverá ser devidamente valorizado e pago a tempo e horas.»

Na mencionada reunião, participaram 97 viticultores associados da Caixa Agrícola.

Todos os viticultores que aderiram ao projecto da Adega Cooperativa devem procurar informar-se bem sobre as alternativas e vantagens de cada uma. Quando se sentirem esclarecidos, devem fazer a sua opção e actuar em conformidade.

Às vezes, há males que vêm por bem. Oxalá que tenha sido o caso!

Se formos vivos, teremos ocasião de ir dando notícias e de comentar para a história uma das intervenções mais nefastas de Rui Solheiro para o real progresso do Concelho. Esperemos que nunca mais os interesses partidários prejudiquem os reais interesses do nosso concelho. Que os melgacenses não andem a ser enganados. E bom seria que as pessoas fossem abrindo os olhos, não aprovando formalmente o que realmente nunca aprovaram nem aprovam.

Haja dignidade!

Carlos Nuno

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

VI

Vontade de aço. Têmpera de fogo, aproveitava os amigos para o bem dos outros



Os mais novos já não conhecem o P. Carlos, a menos que os pais lhes falem dele.

Descendente dos Salgados, não conhecia obstáculos. Desde muito novo sonhava o que ia realizar no futuro.

Aluno de Teologia, mesmo no Verão, futuros seminaristas e outros já alunos do seminário iam passar o verão para a casa da Adedela, onde a mãe Angelina, no dizer, cáldio e agradecido do P. Bernardo, os tratava com imenso carinho ali encontrando um oásis de estudo e passatempo admirável para férias. O P. João ensinava-nos o que sabia, assim facilitando os estudos a quando do regresso às aulas.

O Rio, assim é conhecido Fiães a um lado e outro do Trancoso, proporcionava-lhes excelentes pescas de trutas e os passeios até ao cruzeiro da Capela do Coração de Jesus, na Adedela, oferecia-lhes, nas tardes encalmadas uma panorâmica estupenda: em frente, na encosta galega, o sol ia trepando serra acima deixando atrás de si a sombra e a frescura. O progresso adivinhava-se ao longe, na distância: orio Minhó deslizava suave e lento na Frieira entre verdura espessa e as montanhas dum lado e do outro encenando um conjunto de sonho e de beleza extrema.

O P. Carlos protestava porque o caminho de ferro passava longe e a estrada, idem: ficava em S. Gregório. Os «bárbaros do ermo» tinham que ir a pé a Melgaço, careando o peso das encomendas e vencendo a distância com suor e cansaço.

O P. Carlos, como se fora político, falava, duro e rijo, para todos nós. Mal tivéssemos concluído o curso e uma vez colocados no concelho, fariamos um avanço sobre Melgaço, as aldeias na sede do concelho, e protestar contra o absurdo isolamento da solidão.

Estava-lhe na alma a revolta contra a miséria e a falta de progresso. Daí que, uma vez colocado em Melgaço, levou-se à prática o sonho, de que tantas vezes falara. A estadia em Braga e Vila do Conde permitiu-lhe conhecimentos que ao depois aproveitou para bem da terra. O leitor não sorria, que temos correspondência mais que suficiente para o demonstrar.

Em Vila do Conde, pôde conhecer Lino Neto, o Presidente do Centro Católico. Político notável, travou relações com ele no Colégio das Doroteias, onde uma sua filha se fizera religiosa. Quem estas linhas escreve aí conheceu também Pai e Filha. Esta morreu e o P. Carlos, já em Rouças, sofreu-a com uma missa. Lino Neto agradeceu com o cartão que publicamos.

Entretanto, estava sempre preocupado com rapazes a empregar. A segunda carta, que publicamos é de Manuel Reis, do Ministério das Corporações e Previdência Social, a informá-lo

de que António Gonçalves Ribeiro e Manuel Augusto de Castro vão ser colocados no Tribunal de Trabalho em Viana do Castelo, como ele pedia. Jorge Manuel Figueiredo Leão Miranda, secretário do Sub-Secretário de Estado do Orçamento, informa-o em cartão que António Domingues, que ele protegia, fora nomeado assalariado do Tráfego da Alfândega do Porto.

Aqui tem o leitor. Se os políticos melgacenses fizessem o mesmo, o desemprego, em Melgaço, seria um ar que lhe dava... Ou não seria?

*Um apertado cumprimento
António Maria de Albuquerque Lima Netto
Secretário do Sub-Secretário de Estado do Orçamento*

MINISTERIO DAS CORPORACOES E PREVIDENCIA SOCIAL
INPECOC SUPERIOR DOS TRABALHOS

*Revo Padre Vaz:
Meu caro amigo.
Adesso recebi do Sr. António
Gonçalves Ribeiro e Manuel Augusto
de Castro, via seu momento, para
o Porto e Santiago, de seu fazel, missa,
por ser o trabalho de V. S. muito, pois
significativo de trabalho.*

*Comprimeto de muito, muito
Lino Neto*

19-4-61

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvarado e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobres • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

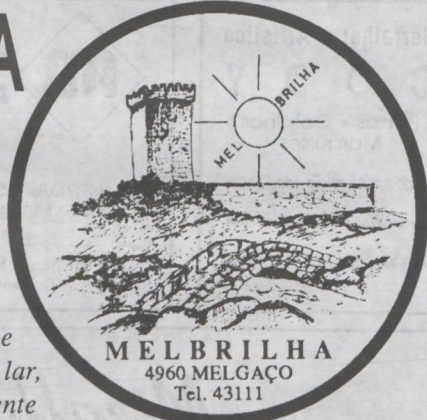
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

MELBRILHA

A MELBRILHA convida-o a efectuar um contrato anual de manutenção e limpeza da sua casa e jardim

Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente



LIMPEZA EM:

- ✓ Serviços Públicos e Comerciais
- ✓ Andares em prédios acabados de construir
- ✓ Tratamentos de Pisos – Mármore, Tijoleiras e Madeiras
- ✓ Residências Particulares

SEDE PROVISÓRIA: Rua Velha s/ nº – 1º Dto. • Tel. 43111 • 4960 MELGAÇO

Não há maior cego do que aquele que quer cegar os outros!

A calamidade das previsões da maioria socialista na Câmara. O falhanço de algumas previsões em contos

	Obtiveram	Previam	Erro em contos	Erro em %
Receitas Próprias	84.523	126.200	41.677	50%
Receitas de Capital	685.122	1.112.954	427.842	62%
Receitas de água	4700	10.000	5300	128%

Dívida à Banca
Previam dever em 31/12/94 - 316.851
Devem efectivamente em 31/12/94 - 354.322
Dizem na conta de gerência e não é verdade que devem em 31/12/94 - 319.923

A Gestão é ruinosa. Alguns exemplos:

Gastaram
Em pessoal - 186.000 contos
Bens duradouros - 3.000
Bens não duradouros - 20.000
Aumentaram à dívida à Banca em

37.471
As transferências para as juntas de freguesia diminuíram 10%.

Presidente + Vereadores a tempo inteiro 16.913.

Para este ano 1995 - Os juros mais as amortizações somam 62.000 contos.

As receitas próprias (Impostos directos, Impostos Indirectos, Taxas, multas, sisas, etc.), receitas que demonstram a dinâmica do conceito (84.523) são para pagar os juros e amortizações (62.000), para pa-

gar ao Presidente e Vereadores a tempo inteiro (16.913) e para a Representação municipal (4.098).

Para quê tanta fanfarronice da maioria socialista que nos governa há 12 anos, e a triste realidade é esta?

Que desenvolvimento económico é este que não gera receitas?

Manda a lei que, conjuntamente com a conta de gerência, se apresente uma «Relação dos encargos assumidos e não pagos.» A maioria socialista, durante os 12 anos de mandato, nunca os apresentou nem em reunião Camarária nem em Reunião da Assembleia Municipal. Aqui, deliberadamente contra a lei e com má fé, pois, segundo afirmaram na segunda reunião extraordinária para aprovação da conta de gerência, a relação era enviada para o Tribunal de Contas.

Porque é que não queriam apresentar aos melgacenses a relação?

Seria para esconder dos melgacenses que estavam em dívida mais

254.845 contos?

Tudo somado, e se estiverem certos os elementos fornecidos nos documentos camarários, a dívida, actualmente, é de 669.167 contos! Divide-se pelo número de Melgacenses e veja-se quanto é que cada um deve!

A dívida à Banca, efectiva, em 31 de Dezembro último era de 354.322 contos e não de 316.851 como previam, porque a Câmara não pagou os juros e amortizações dos últimos meses de 94.

Como em 95 já foi pedido mais um empréstimo de curto prazo de cerca de 60 mil contos, a dívida à Banca vai para os 414.322 contos!

A FICÇÃO DO PRESIDENTE SOLHEIRO

Na Introdução à conta de gerência relativa a 1994 afirma que ela se «enquadra dentro dos limites e princípios estabelecidos na legislação em vigor». E acrescenta em tom provocatório o parágrafo que os vereadores do PSD, na Declaração de voto, refutam energeticamente:

«Este documento (A conta de gerência) apresenta ainda de uma forma clara e transparente a actividade do Executivo durante o exercício, em que apenas pontualmente não prevaleceu a unanimidade».

Ou seja, os vereadores do PSD, por um lado, eram ignorantes e nada faziam, e por outro, tendo manifestado por diversas vezes, sobretudo em relação aos documentos fundamentais — Orçamento e Conta de Gerência — divergências substanciais, tendo mesmo que passar afrontas para manifestar a sua discordância, ainda eram agora metidos no saco de quem tinha aprovado o descalabro da gestão

socialista! É obra!

DECLARAÇÃO DE VOTO DOS VEREADORES DO PSD SOBRE A CONTA DE GERÊNCIA

a) Fruto das intervenções e pedidos de esclarecimento dos vereadores do PSD, ficou demonstrado ao longo destas últimas reuniões que a conta de gerência inicialmente apresentada para aprovação é um documento que reflecte e se identifica completamente com a incompetência, a leviandade, ignorância e má fé da maioria socialista que governa esta Câmara Municipal.

É inacreditável que durante 12 anos de governação nunca tivessem apresentado a conta de gerência em conformidade com a lei e subtraíram ao conhecimento dos vereadores da oposição, à Assembleia Municipal e aos melgacenses o mapa com a «Relação dos encargos assumidos e não pagos durante todas as suas gerências». Seria por ignorância da lei ou por conveniência da maioria?

Com efeito, para além do acto ilegal premeditado de omitirem despesas com obras efectivamente realizadas, onde Estivadas é apenas um mero exemplo, de tudo encontramos neste infeliz documento, que de conta de gerência nada tem. Assim, factos como:

— A não inclusão, como pretendiam, na conta de gerência do mapa com a «Relação dos encargos assumidos e não pagos durante a gerência de 94»

— A viciação dos números do orçamento final, com a esperteza saloia de fazer crer que a verba orçamentada não foi ultrapassada.

— O empolamento do orçamento para 94 em 50%.

— O empolamento das receitas próprias também em 50%.

— Rubricas como a cultura, desporto e tempos livres com um falhanço de 53% por defeito, e a habitação, urbanização e urbanismo com um falhanço de 700% por excesso.

— Gastos em representação municipal de 4.098 contos, quando estavam previstas 3.500 (e que já era muito)!

— As J.F. receberam menos 12.000 contos do que estava previsto e, em contrapartida, a rubrica «despesas correntes» (despesas não especificadas) passava de um valor pre-

Cont. na pág. 8



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si. Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus frutos na melhor altura. Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola... Porque as boas contas fazem os bons amigos!



“O Adérito”

António Aderito da Costa

SERVIÇOS DE CASAMENTOS • BAPTIZADOS
COMUNHÕES E BANQUETES

Telefone 43953 • Santo Cristo • 4960 MELGAÇO

Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO



MARMOVIANA

Sociedade de Mármore de Viana, Lda.

Na arte funerária e decorativa - Granitos nacionais e estrangeiros

Av. do Mar, 1296 • Tel. 058-835895 • Areosa - Viana do Castelo

Não há maior cego do que aquele que quer cegar os outros!

Cont. da pág. 7

visto de 1.000 contos para 7.025 contos.

— Havendo dinheiro orçamentado para habitação, a maioria socialista ter votado contra uma proposta dos vereadores P.S.D. que somente pretendia, e com pouco dinheiro, proporcionar o mínimo de condições a algumas famílias muito carenciadas e com alguns deficientes (por exemplo, a Cevidade - Paderne).

— O facto de receberem de água 4.700 contos quando previam 10.000 (mais vale acabar com os cobradores de água e pôr a água gratuita aos consumidores!)

— Havendo cabimento orçamental, não compraram carteiras para os alunos da escola do Convento de Fiães, estando as antigas em estado miserável. Já foi sugerido em Janeiro de 1994!

— Factos como estes, são para esta curiosa maioria actos sem qualquer significado. Com o maior dos à vontades atropelam até normas elementares da mais simples contabilidade pública. A famosa «engenharia financeira» tão apregoada pelo presidente da autarquia mais não é afinal do que mera «engenharia eleitoral».

Por outro lado, queremos repudiar firmemente o 2º parágrafo da Introdu-

ção a esta conta de gerência. É abusivo querer demonstrar aos melgacenses que houve unanimidade quando, no efectivamente essencial, como não poderá deixar de ser, a divergência foi muito maior que a unanimidade.

Bastou apenas um ano para os vereadores do PSD porem a nú toda a fragilidade, toda a incompetência que, debaixo da capa de autoritarismo, e à custa de habilidades várias, fez com que este poder megalmano se tenha impunemente perpetuado no poder ao longo de 12 anos.

b) Chegou a altura de estes senhores prestarem as contas que sempre se recusaram a prestar aos melgacenses. Por isso, além de votarmos contra a conta de gerência, informamos esta Câmara Municipal que, em próxima reunião ordinária, apresentaremos uma proposta no sentido de esta Câmara solicitar uma inspecção geral ao IGAT e à Inspecção-Geral de Finanças. Será altura de a maioria socialista provar que nada teme, viabilizando a nossa proposta. Assim, de uma vez por todas, ver-se-á de que lado está a razão».

Os Vereadores do PSD

Ministro da Agricultura visita a Adega de Melgaço

Porque da visita se esperam bons frutos para uma importante vertente de actividade produtiva do nosso concelho — o vinho, sobretudo o alvarinho — destacamos algumas passagens do discurso de boas-vindas em que o Dr. Abílio Pires historia brevemente a implantação da Adega e coloca alguns problemas prementes cuja solução sugere ao Governo.

objectivo já que vinificamos as uvas das quintas, dos quintais e das pequenas courelas da grande maioria dos viticultores, do concelho.

Não posso igualmente deixar de fazer um reparo sobre a graduação mínima dos vinhos. Numa época em que a tendência é para bebidas de baixo teor alcoólico, como compreender que no caso do vinho verde tinto

Neste sentido, devo ainda referir as demoras na tramitação dos papéis, cuja causa julgo ser, a que atrás referi: «O trabalho nefasto dos ratos e das toupeiras».

Não ficaria de bem com a minha consciência se não aproveitasse a oportunidade, para solicitar do Sr. Ministro, ajuda importante no apoio que pretendemos dar aos viticultores em geral e aos nosso associados em particular. Todos temos consciência que o técnico da zona agrícola destacado em Melgaço, ou que presta apoio a este concelho, faz o que humana e materialmente lhe é possível! No entanto, a Viticultura exige cada vez mais um apoio diário e os viticultores sentem dificuldades inultrapassáveis. Sem querer nem pretender sobrepor-nos aos organismos oficiais, pretendemos, Sr. Ministro, que a tutela estude a possibilidade de disponibilizar técnicos, para que utilizando as nossas instalações possam dar o apoio pretendido. Estamos dispostos, a celebrar um protocolo de cooperação, disponibilizando as nossas instalações, telefone e outro material de apoio.



O Ministro Duarte Silva cumprimentando-se com a realização e respondendo aos apelos feitos.

«Foi no dia 6 de Novembro de 1990, já lá vão quase 5 anos, que três cidadãos se juntaram na cidade de Braga, irmandados por uma vontade comum, e constituíram a Sociedade «Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A.».

Esse acto, meramente administrativo, tinha sido precedido de numerosas reuniões, levadas a efeito em todas as freguesias do concelho com maior peso vitícola, com o fim de auscultar a opinião dos viticultores e efectuar o levantamento das suas produções. A opinião era unânime: Melgaço precisava, com urgência, de uma adega. Foi assim que nasceu esta unidade, moderna e funcional, que Vª Exª, hoje nos dá a honra de visitar.

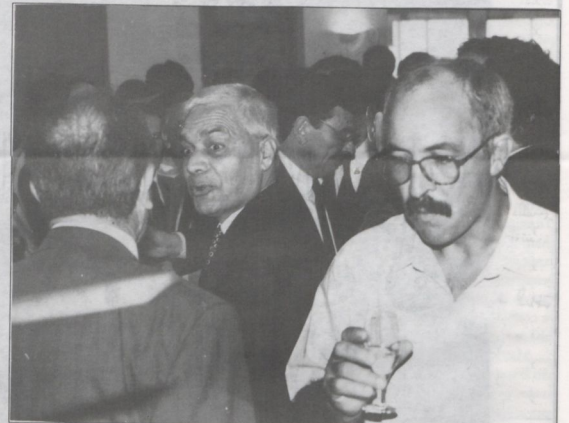
Apesar de algumas vicissitudes, a obra nasceu, cresceu e hoje é o que todos vemos. Uma obra de que nos orgulhamos!

Cresceu com a vontade e pertinácia de uns poucos, e com a ajuda de mais de duas centenas de viticultores e pequenos accionistas que acreditaram ser possível inverter a tendência de desertificação social da nossa terra, desenvolvendo os recursos endógenos e fixando as populações. Cresceu também com a ajuda dos fundos estruturais (cerca de 235 mil contos), que o governo, através dos organismos oficiais, disponibilizou, para um valor elegível que ronda os 400 mil contos.

Actualmente o valor do investimento ultrapassa o meio milhão de contos, sendo a capacidade instalada de 1500 pipas. Na última colheita vinificamos apenas cerca de 380 pipas.

Sr. Ministro, mentir-lhe-íamos se afirmássemos que estamos satisfeitos. Muito foi feito, mas muito mais há a fazer, e se o apoio financeiro foi importante, a tomada de algumas medidas por parte do Ministério da Tutela e dos seus organismos, afiguram-se indispensáveis. Não podemos, por isso, deixar de aproveitar a presença de Vª Exª, entre nós, para lhe colocar algumas questões e solicitar o seu empenho na resolução das mesmas.

Nesta perspectiva começarei pela designação da firma «Quintas de Melgaço». Era e é nosso firme propósito lançar no mercado uma marca de vinho, com essa designação. Por questões legais e burocráticas tal não foi autorizado; no entanto certos da nossa razão continuaremos a lutar por esse



Durante a confraternização, o Vereador Luiz Vaz degustando o precioso néctar. Ao lado, o Governador Civil Roleira Marinho mostra-se contente, enquanto o Senhor Ministro pede que, este ano, não venham outros males à já fustigada agricultura.

sejam exigidos 9º? Apelamos ao Sr. Ministro e ao Sr. Presidente da Comissão de Viticultura para que o assunto seja estudado e repensado, pois um bom vinho não se avalia apenas pelo grau, direi até, que um bom vinho depende mais de outras características organolépticas.

No que concerne aos apoios à viticultura, Sr. Ministro, muito há ainda a fazer. Sabemos que um dos grandes males de todos os Ministérios, e o da Agricultura, infelizmente não foge à regra, é a dificuldade de comunicação. Apesar das novas tecnologias, muita da informação ou não chega ou chega atrasada. Temos consciência que à semelhança do que acontece na Agricultura, com os canais de regadio, aos quais vulgarmente chamamos regos, muitos ratos e toupeiras se empenham em minar os circuitos, procurando levar a água a outros moinhos. Urge pois, cimentar os canais. Mas não é essa a única dificuldade sentida. Temos de reconhecer que algumas medidas nem sempre são acertadas. Como compreender, por exemplo, que numa zona de minifúndio, a legislação para reestruturação da vinha, exija, como área mínima, os 5000 m² contínuos.

Afigura-se-nos que a portaria anterior, que foi revogada, se adaptava melhor à nossa realidade.

Antes de terminar quero apenas fazer referência às rotas d'vinho verde. Não foi por mero acaso que a nossa sociedade se designa «Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, S.A.». Desde início, que está no nosso horizonte a vertente turística, não fosse o nosso concelho uma jóia digna de ser vista. Com o aparecimento das «rotas do vinho verde» e a possibilidade da nossa inclusão na mesma, redobramos de esforços e aquilo que pensávamos ir fazendo ao longo dos anos fez-se desde já. Estou a referir-me ao arjardimento do espaço envolvente e também do interior da adega, o qual exigiu um esforço suplementar.

Por tudo isto, Sr. Ministro, cremos ser dignos de ajuda e também de estímulo, já que ao desenvolver o concelho de Melgaço, estamos igualmente a contribuir para o engrandecimento do nosso querido Portugal.

Acreditamos, no futuro, vencermos esta batalha.

Que os homens nos compreendam e Deus nos ajude, N.R. — Os muitos associados presentes não deixaram de criticar a ausência do Presidente da Câmara Rui Solheiro. Trata-se de uma realização de grande interesse para o concelho de Melgaço e um Presidente tem que o ser de todos os seus municípios!

CARTAS AO DIRECTOR

A propósito do padre Carlos

Exmo. Senhor Director do Jornal «A Voz de Melgaço»

Os meus respeitosos cumprimentos

Muito agradeça, se possível, a publicação desta Carta, no Jornal que V. Exa., mui dignamente dirige.

No próximo dia 1 de Junho, faz 23 anos que faleceu o saudoso e inesquecível Padre Carlos.

Durante a sua vida de sacerdote e benfeitor, dedicou-se ao serviço de próximo, arranjando emprego para várias pessoas, na G.F., na PSP, na GNR, nos serviços Florestais, nos tribunais, nos bancos e outros. Libertou muitos presos, emigrantes clandestinos, das Cadeias de Espanha. Conseguiu junto do Ministério da Justiça, pelo menos uma Amnistia para regularizar a situação de muitos emigrantes clandestinos, em situação ilegal.

Foi o obreiro de Santa Rita, que venerava do todo o seu coração, gastando naquelas obras, a maior parte das suas economias, inclusivamente um grande prémio em di-

nheiro, que lhe saiu na Lotaria Nacional. Essa quantia chegou a estar em meu poder, para comprar uma casa, na cidade do Porto, sendo depois desviada para as obras de Santa Rita.

Após a sua morte, foram recolhidos muitos donativos, para que lhe fosse prestada uma justa e merecida homenagem, para a qual também contribuí.

Decorridos que são 23 Anos, e, sem que nada o justifique, a homenagem a este grande Benfeitor está por realizar. Porquê?

É preciso que se lance mãos à obra, e se dê o seu a seu dono.

Só assim se repararia, embora tardiamente, parte deste imperdoável atraso.

Ou será que aqueles que nada fazem, não querem que os outros façam, ou aqueles que nada são não querem que os outros sejam?

Haja o mínimo de dignidade, e ponham-se as coisas no seu lugar, pois é um grave erro o prolongamento deste esquecimento.

Porto, 24-04-95

Manuel Calheiros Fernandes

VENDE-SE

Casa para remodelar, em pedra, terrenos de cultivo, monte, com poço de água e algum arvoredo de fruta. No lugar das Bouças - Alvaredo

Falar com Sára Fernandes no Lar da 3ª Idade em Melgaço.

Combate ao Mundo da Droga

Desde há alguns anos que muito se tem falado e escrito sobre este assunto.

Fazem-se estudos, promovem-se conferências, dinamizam-se projectos, incentivam-se e apoiam-se várias iniciativas, mas os resultados não são muito animadores.

Consultando e lendo os jornais e revistas, ouvindo as rádios e escutando e vendo as televisões, todos somos bombardeados com notícias e mais notícias sobre este mesmo tema.

Não há dúvida que, pelo menos, já não é assunto «tabu», isto é, já ninguém tem qualquer pejo ou preconceito em abordar este delicado problema, que é nos dias de hoje, um dos maiores cancos sociais com que se debatem as sociedades, de finais deste século.

Porém e apesar de todos estes projectos de sensibilidade das pessoas e possíveis tampões à droga, o certo, é que ela multiplica-se, aparece a cada canto, a qualquer esquina.

Será que alguma vez se tomou uma medida concertada por todos os meios de combate a este flagelo nacional? Na minha perspectiva e modesta opinião, penso que não totalmente.

Senão vejamos: Um destes últimos dias, entrou na casa de muitos portugueses uma peça televisiva, onde mostrava uma iniciativa popular, procurando escorrer da sua aldeia possíveis distribuidores e consumidores de droga, alheios ou estranhos a essa mesma aldeia.

Uma das pessoas envolvidas nesta operação de limpeza, dizia mesmo, em pleno ecrã da televisão, que, dado as autoridades competentes não o fazerem, viam-se eles em conjunto obrigados, por dever e por direito, a lançar a guerra aos traficantes.

Será que a força popular terá de substituir as da segurança?

Sensibilizou-me muito esta atitude de popular, praza a Deus, que a sua postura, atingisse também as pessoas do poder, da segurança, e da moral deste país.

Está visto, com este pequenino exemplo, que muito se pode, quando se quer e há vontade. Fortaleçam-se as forças de combate à droga, com homens, meios técnicos e apoio moral e estratégico, não condenando, depois, aqueles que, por qualquer circunstância, vendo-se humilhados e ofendidos no desempenho das suas funções, reagem como qualquer ser humano. Incentivem-se com palavras e acções esses homens, sem restrições, sem qualquer tipo de impedimento. Dê-se-lhes a força suficiente para eles não vacilarem perante as adversidades; Dê-se-lhes poder para chegarem ao fim das suas acções de limpeza.

É vulgar, ouvir-se, ser preso um simples vendedor menor e as grandes «trutas», porque fortalecidas ou intocáveis, continuam escondidas, por detrás de um manto protector que ninguém até hoje ousou beliscar. Terá sido mesmo impossível lá chegar?

Com certeza que não são esses pequenos vendedores ou consumidores que, via aérea, marítima, fluvial ou outras, trazem para o país, milhões de contos de droga, atravessando este de norte a sul.

Esses é que deveriam pagar, porque são eles os grandes beneficiados da desgraça alheia, do infortúnio de famílias inteiras, tanto pela degradação patrimonial, como pela desconjuntura familiar, que a droga leva a casa de muitos milhares de portugueses. Separam-se casais, entram

em litígio pais e filhos, decapitam-se patrimónios sustentados e equilibrados de dezenas de anos de vida. Outros, os maiores, engordam de dinheiro e de prazeres da vida e da carne.

É este um fenómeno, que muitos de nós não entendem, não compreendem como é possível andar anos e anos, atrás de uma cortina intransponível, porque intocável.

O mundo e as sociedades modernas enfermam de doenças incuráveis, porque os homens, nas suas investigações, só chegam onde Deus permite.

Todavia, esta calamidade da droga, precisando de terapêutica apropriada, necessita também de vontade e muito querer, porque está ao alcance dos homens e com mais empenho, mais competência, mais poder, mais investigação, mais coordenação, envolvendo todas as forças possíveis e com acções concertadas, de modo a tentar sarar verdadeira chaga social.

Combatendo com sucesso esta problemática, estar-se-á a dar um alento muito forte às famílias envolvidas e, ao mesmo tempo, a fortalecer as posições de quantos têm, como missão, combater a todo o custo esta causa, que aflige, sobremaneira, muitas famílias da nossa sociedade.

Que as personalidades que têm o mando e o poder nestas coisas, e neste país, à sua maneira, com os meios e as armas que possuem, vejam naquele pequeno exemplo popular, atrás mencionado, a razão da força e do respeito, e lutando até à exaustão, possam dar alguma alegria a muitas famílias e cidadãos anónimos deste país. Farão, assim, um trabalho que não nos envergonhará quando passarmos o testemunho àqueles que nos vão suceder no amanhã.

Braga, 10 de Maio de 1995.

António Silva

Tribunal Judicial de Arcos de Valdevez

ANÚNCIO

Segunda publicação no Jornal «A Voz de Melgaço», nº 1029, de 15 de Maio de 1995.

A DOUTORA TERESA DO ROSÁRIO FERREIRA DE SOUSA, Meretíssima Juiz de Direito do Tribunal Judicial da comarca de Arcos de Valdevez:

* * *

FAZ SABER que no dia 26 do próximo mês de Maio, pelas 14:00 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na EXECUÇÃO SENTENÇA PARA PAGAMENTO DE QUANTIA CERTA a correr termos pela 2ª Secção com o nº 72/6/84, que os Exequentes Mário Amorim Moreira e outro novo contra a executada DAVIMEL Sociedade de Empreitadas e Construções, Ldª com sede na Avª. Dr. António Durães, Vila e comarca de Melgaço, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido, acima dos valor que adiante se indica, a seguinte quota penhorada àquela executada:

* * *

Uma quota do valor nominal de 6000.000\$00, que a executada possui na sociedade «Davifil» Empreiteiras de Obras Públicas, Ldª, com sede na Rua do Rio do Porto, Vila de Melgaço.

Texto elaborado por computador e assinado pelo signatário.

Arcos de Valdevez 3 de Abril de 1995
A JUIZ DE DIREITO, Assinatura Ilegal
O OFICIAL DE JUSTIÇA, Rocha Pereira

Dia Internacional das Famílias

A Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou o dia 15 de Maio o Dia Internacional das Famílias.

O primeiro celebrou-se no ano passado.

Como as Nações Unidas declararam o ano de 1995 «Ano Internacional para a Tolerância», o tema para o dia 15 de Maio será este: «A Tolerância começa na Família».

Para nós cristãos, o modelo de família é a Sagrada Família

de Nazaré. É nela e com ela que estudaremos a tolerância na família

A FAMÍLIA

- Comunidade de vida e de amor.
- é o espaço ideal para nos integrar e criar verdadeiras relações fraternas;
- é o primeiro espaço de convivência entre gerações;
- é o lugar de Transmissão de valores morais, sociais, culturais, religiosos, educacionais.
- A Família é a Escola da Vida.

Atenção Lavradores PRÉMIOS E SUBSÍDIOS

Os lavradores deverão estar atentos aos Prémios e subsídios que se lhes concedem, em certos casos, e aos prazos de concessão dos mesmos. Assim:

- Abandono definitivo da vinha - Data limite para a apresentação de pedidos 1 Julho;
- Prémio para a manutenção do efectivo de vacas aleitantes - Transferência e cedência de direitos - 1 de Julho a 31 de Agosto;
- Medidas agro-ambientais - confirmação de inscrição de 1994 - 9 de Maio a 5 de Junho.

Para o Seminário Diocesano

Enviaram mais ofertas para as obras do Seminário da Diocese de Viana, as seguintes paróquias:

- Paróquia de Prado, Melgaço (2.130.000\$00) 2ª Campanha, mais 100.000\$00.
- Paróquia de Remoães, Melgaço (200.000\$00) 2ª Campanha, mais 20.000\$00.
- Paróquia de Penso, Melgaço (888.000\$00) 2ª Campanha, mais 80.000\$00.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA DO ALTO MINHO, C.R.L.

Assembleia Geral Eleitoral CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do nº 1 do artº 41 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral desta Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, para se realizar pelas 9,00 Horas do dia 03 de Junho de 1995, na sua sede social, sita na Rua de Aveiro, nº 119, em Viana do Castelo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS:

Eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 1995 a 1997

Se à hora marcada não houver número de sócios necessários para o funcionamento legal da Assembleia, reunirá esta uma hora depois, de acordo com o nº 2 do artº 25º dos Estatutos.

As listas para os Órgãos Sociais têm que ser dirigidas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, e dar entrada na sede social com antecedência mínima de quinze dias em relação à data da Assembleia Geral (até 18 de Maio de 1995 inclusivé) nos termos da alínea b) do artº 19º dos Estatutos, com o cumprimento dos demais requisitos prescritos no mesmo artigo.

Os sócios que pretendam exercer o seu direito de voto por correspondência deverão para o efeito dirigir-se à delegação da Caixa Agrícola da Área do seu Concelho até ao dia 26 de Maio de 1995 inclusivé, e serem portadores do respectivo bilhete, de identidade.

Viana do Castelo e Sede Social da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, aos 24 de Abril de 1995.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Joaquim Cadaval Queirós de Sousa Coutinho

VMPS

HEALTH CLUB

Termas do Peso - Melgaço

- Piscina aquecida c/ orientação
- Ginásio c/ aparelhos c/ orientação
- Duche circular
- Hidromassagem
- Massagem sub-aquática
- Mini-golfe
- Sauna ou banho turco
- Piscina + Sauna
- Duche escocês
- Massagem manual
- Ténis
- Barcos

Ginástica de manutenção • Ginástica de musculação • Natação

- Estética • Emagrecimento
- Fisioterapia • Tratamentos capilares
- Cabeleireiro • Pedicure • Manicure

Tratamentos termais

Utilize o nosso circuito de manutenção abertas as inscrições.

contactar pessoalmente ou pelos telef. 42327 / 42647

Horário de funcionamento:

- Segundas - Encerrado
- Terças a Sábados - 10H00 às 13H00 • 16H00 às 21H00
- Domingos - 9H30 às 13H30

viva com saúde

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No dia 17 de Abril, segunda-feira, o Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro, FEZ GREVE.

Escutando o anúncio nos programas de rádio da comunidade, avisando da próxima, tal greve, comentei com os meus botões: arre, até que enfim resolveram tomar uma atitude em benefício dos cotitados dos compatriotas, inclusive nós, que são obrigados a ir àquela repartição para serem humilhados e explorados.

Se a deficiência é do competente Ministério, lá em Lisboa, com a paralisação dos funcionários tomarão conhecimento das nossas reclamações. Qual não foi o meu espanto quando, no sábado 15, escutei numa entrevista que concedeu a um dos programas de rádio, a Dra. Ofélia Guerreiro, alta funcionária do Consulado, explicando os motivos da greve: Reclamavam melhoria de vencimentos e outras vantagens. COITADINHOS!!!... Melhor atendimento à parolagem, nem te ligo. E disse mais: que o movimento era internacional, isto é, em todos os países e cidades onde existem consulados.

Pelo visto o sindicato deles é bem estruturado e poderoso. Quem diria? Funcionalismo com sindicato... Porque eles não põem essa eficiência a serviço do público?

Realmente matam-se a trabalhar três horas por dia, cinco dias na semana, ganhando em dólares, uma importância que faz inveja a muito assalariado.

Enós? Imbecis que fazemos questão de querer continuar a ser portugueses, esperando há dois anos o novo Bilhete de Identidade que nos obrigaram a tirar e fizeram gato-sapato na hora de preencher formulários, renovar certidões e pagar taxas escorchantes?

A culpa é de vocês? Vocês, sim que pagam impostos para manter esse pessoal. Experimentem acabar com os consulados e verão quantos recursos vão sobrar para melhorar a saúde, previdência e educação do povo em Portugal. Nós, portugueses que vivemos no estrangeiro, garantido, não sentiremos falta nenhuma.

Numa próxima edição vou pedir ao Sr. Pe. Júlio para publicar a carta que enviei ao Consul. Vocês vão morrer de rir de piedade por nós...

A empresa «Quintas de Melgaço» em matéria de relações públicas está trabalhando com grande eficiência. Não sei quem é seu representante aqui no Rio de Janeiro, só sei que está de parabéns. Em todas as datas festivas envia aos órgãos de comunicação cartões de felicitações.

Os programas de rádio acusam o recebimento e agradecem.

É uma maneira inteligente de trabalhar. Ainda não existem, pelo menos por cá, produtos da «Quinta de Melgaço», mas quando aparecerem já serão artigos de fama.

É a propaganda é graciosa. Estou aplaudindo a inteligência desses conterrâneos. Parabéns!

O Dr. Gervásio, emérito médico-cirurgião, ilustre melgacense, membro da família Bernardo Cunha, da vila, telefonou-me de Petrópolis para nos desejar Feliz Páscoa.

Criatura maravilhosa, mais a esposa Da. Tânia, tem um carinho especial com os amigos: o Jacinto, a Elvira e os filhos, que o digam.

Querida, também, o Dr. Gervásio, telefonar para o Sr. Pe. Júlio, em Braga. Indiquei-lhe o telefone que vem no jornal, no endereço da Senhora a Branca. Será esse?

Obrigado, Dr. Gervásio, pelo seu carinho.

No domingo de Páscoa fomos à Casa do Minho beijar a Cruz para manter a tradição. Estavam lá o Manuel Paulo

Martins, de Sante, a esposa Emília e os filhos Alex e Paula Cristina.

A Argentina Aline (esta, está sempre), folgasá, esbanjando saúde e alegria na hora de dançar o vira. Em Agosto a Argentina estará por aí; vai enfeitando a rua, Zildo.

O Armando Pereira, a esposa Zilma, e filhote Armandinho e a neta Amanda. Esta família mais eu e a Guida ocupamos o espaço destinado ao concelho de Melgaço. Fizemos o que foi possível para marcar presença, isto é; abraçamos e desejamos Feliz Páscoa a todos os comprovincianos.

A Amanda, a gatinha melgasil, mesmo quietinha, comportada, tentando passar despercebida, era alvo dos olhares compridos dos quinze (melros na faixa dos quinze anos). Quem manda ser bonita?... * * *

Já o melgasil Armandinho (Cavaleiro do Zodíaco), nos seus seis anos tem sempre uma história para contar.

Na escola onde estuda todos os colegas são amiguinhos, especialmente amiguinhos. Um desses amigos prometeu levar para mostrar, uma coleção de moedas antigas. Botou no bolso da calça uma porção desse dinheiro fora de moda e lá foi, todo prosa, exibir-se na escola. Pelo caminho, sem se dar conta, foi largando as moedinhas. Quando na escola quis mostrar a dita coleção levou um susto: só tinha uma moeda, a maiorzinha que não coubera pelo furo do bolso.

Recuperaram algumas que ficaram de trilha no chão.

Armandinho, na próxima vou contar a história da Bianca... * * *

Ao cair da noite de segunda-feira, 17 de Abril recebi um telefonema inesperado e agradável. Uma voz graciosa, juvenil, com o som português muito querido e sabor de Melgaço, procurava a minha pessoa para me transmitir os abraços de seus pais de que era portadora. Identificou-se com um valioso documento: — sou filha do João do Hilário. Não preciso dizer mais nada para deduzir que se tratava dum garota educada e inteligente, e, pensando melhor lembrei a mãe dela, concluindo: tem de ser bonita.

A missão estaria concluída com o telefonema mas eu não fiquei satisfeito com tão pouco.

A Carla Maria Alvim Gonçalves atenciosamente respondeu ao inquérito sumário a que a submeti. Na quarta-feira seguinte embarcava de volta a Portugal, na terça-feira eu tinha compromisso: como fazer, então, para avistar-me com tão agradável espécime da nova geração melgacense? Marcamos encontro no aeroporto por ocasião do embarque que aconteceria por volta das 16 horas. Combinamos chegar mais cedo.

A minha Guida tinha compromisso com as alunas de croché e tricô às 14 horas, mesmo assim fez questão de ir ver a Carla dizendo: — eu lá ia deixar de abraçar uma neta da Dona Alzira, que foi minha professora?

A primeira impressão foi a de abraçar a Fernanda Alvim. Tínhamos voltado 40 anos no tempo.

A gatinha é mais bonita do que imaginara e com todos os atributos de dialética e sagacidade necessários a um

bom advogado criminalista. Simpatia para dar e vender!

Gostei! Gostei das duas horas de convivência. Falamos de tudo e de todos. A menina conhece bem sua terra e sua gente, está atualizada com futebol, com a política e os políticos, tem partido, opinião a respeito como convém a uma advogada.

A prova da sagacidade a que me referi foi ela assumir a iniciativa da conversa quando a minha curiosidade se esgotava. Numa tremenda perspicácia passou a falar-me das pessoas da minha faixa de idade que eu havia esquecido de perguntar.

Valeu, garota bonita! Fernanda Alvim e João Hilário: mérito na produção e criação dessa vossa filha é enorme, mas não esqueçam de agradecer ao Criador tão grande dádiva. Creio que os vossos outros filhos são assim. Parabéns e abraços. * * *

A doutora Carla falou-me com carinho e respeito de todos os quinhentos habitantes da vila. Este número foi o cálculo que fizemos da população da sede do concelho na época baixa. Falou bem, muito bem de todos. A menina é melhor que eu para difundir fraternidade. Todos vocês são maravilhosos para ela. Enumerou todas as casas comerciais e seus proprietários, as novas artérias que deram à nossa vila um aspecto diferente do meu tempo de rapaz.

Das pessoas de antigamente que ela ainda conheceu, o seu maior herói que não se fartou de elogiá-lo e bem dizer, foi o seu avô Hilário. * * *

A propósito dum equívoco da Carla a quem informaram eu trabalharia na Casa do Minho, tenho a informar: Sou associado dessa grande agremiação regionalista que representa a nossa província desde a minha chegada a esta terra. Nestes 43 anos vida associativa exerci todos os cargos diretos, graciosamente e satisfazendo as contribuições estatutárias. Actualmente não tenho função administrativa, sou apenas associado graduado e frequente mais espaçadamente.

Minha actividade profissional é de artista plástico, desenhista e pintor, com especialidade em pintura cerâmica (azulejaria), que exerço desde que cheguei a estas paragens e da qual sobrevivo condignamente. * * *

A Ana Ranhada deu-me conta da virada acontecida no Clube Português de Niterói, de que ela e seu Mário são associados. Uma oligarquia vinha administrando aquela grande associação há alguns anos com objectivos patrimoniais de vulto mas actividades sociais nulas. Nas últimas eleições a oposição comandada por António Eduardo Gomes, português dedicado a cultura, dono de livrarias, saiu vencedora. Intensa vida social-recreativa é agora a tônica do Clube. Eventos culturais com palestras e exposições são constantes, a par das festas e arraiais recordando a vida das aldeias de Portugal. A Ana está eufórica com a mudança.

Também o Centro da Comunidade Luso-Brasileira, de Niterói, presidido por Lúcio Azevedo, promoveu significativa Sessão.

Para quando o Museu de Castro?

Castro Laboreiro perdeu o seu facies característico e, que saibamos, ninguém se preocupa com refazer-lhe esse carácter ou, pelo menos, concretizá-lo em um Museu.

Ouvimos, há anos, o Presidente da Câmara numa festa da Cultura anunciar o Museu, do qual nada se vê para já.

Em livro recente fala-se de algo que houve em Castro Laboreiro: o «Folão».

É o Dr. Francisco Sampaio, Presidente da Comissão da Re-

gião de Turismo do Alto Minho (Costa Verde) quem nos dá a notícia na página 212 do livro «Alto Minho, II». Eis o Texto: «Também o folão desapareceu. Ainda me lembro de o ouvir trabalhar nas margens do Rio Âncora. Era uma fábrica bem conhecida (só havia outra em Castro Laboreiro). Tratava-se de uma roda hidráulica que fazia mover dois enormes malhos suspensos de dois tirantes verticais num movimento pendular e alternado de vai-vem». Para quando o museu de Castro?

Atenção ao Parque Peneda-Gerês

Em 7 de Maio, cerca de 400 pessoas responderam ao convite e tiveram uma sessão de esclarecimento sobre o denominado «Plano de Ordenamento» do Parque Peneda-Gerês.

Apesar da chuva, mais de 100 pessoas assinaram já na altura uma exposição-petição à senhora Ministra do Ambiente em que se solicita muito maior esclarecimento das populações abrangidas e que as pessoas sejam realmente ouvidas sobre algo que vai mexer muito com as suas coisas e as suas vidas.

Ao que nos informaram, mais de

600 pessoas assinaram já o documento, apesar de haver quem atemoriza as pessoas com a possibilidade de processos em tribunal, etc.

A «Convocatória» dessa reunião ajuda a perceber algo do que se passa.

Em próximo número, daremos mais informações aos nossos leitores.

O grande dinamizador desta reunião de esclarecimento foi o Eng. José Augusto Fernandes, a trabalhar em Braga, mas natural do Ribeiro de Cima e muito ligado à sua terra natal e a tudo o que lhe diga respeito.

CONVOCATÓRIA

De: Comissão de Defensores dos Direitos das Populações da Peneda-Gerês

Para: Populações de Castro Laboreiro, Lamas de Moura e Outras

Assunto: Plano de Ordenamento do Parque da Peneda-Gerês/Encontro no Domingo, dia 7 de Maio em Castro Laboreiro - Vila, às 15 horas.

- 1 - Conhecem o Plano de Ordenamento que o Parque da Peneda-Gerês está quase a Impôr-vos?
- 2 - Alguém vos consultou sobre o assunto?
- 3 - Sabem quais as proibições e restrições que vos vão ser impostas, brevemente?
- 4 - Estão dispostos a perder algumas das vossas propriedades?
- 5 - Ou a deixar que estranhos vos dêem ordem daquilo que vos pertence?
- 6 - Aceitam ver limitados os vossos direitos no usufruto da terra, do pastoreio, da floresta, da caça, da pesca, da água, da extração de pedra ou de outros recursos minerais?
- 7 - Querem andar o resto da vida de chapéu na mão a mendigar favores, pagar taxas e a requerer autorizações ao Parques e a outros?
- 8 - A Junta de Freguesia, o Parque e os «Personalidades Ilustres da Terra» alguma vez se dispuseram a informar-vos e a abrir completamente o livro sobre o assunto?
- 9 - E sabem que negócio se esconde por detrás de todas as facilidades que estão a ser dadas ao Parque?

Se não estão a par nem a favor de tudo isto e querem participar na defesa dos vossos direitos, então apareçam em Castro Laboreiro, Vila, no Domingo, dia 7 de Maio, às três horas da tarde, na ponta da estrada.

Entre outras figuras importantes para vos esclarecerem, estarão presentes:

- O Presidente da Associação de Proprietários da Peneda-Gerês;
- O Presidente e outros Membros da Associação de Criadores de Gado;
- Autarcas de área do Parque que se têm oposto às tentativas de abuso do mesmo.

Vamos abrir o livro e mostrar tudo o que os outros têm andado a esconder-vos: o último assalto que o Parque e os seus «amigos» estão a preparar às populações desta área.

Temos de orgulharmo-nos e honrarmos o nosso passado, para podermos viver condignamente o presente e assegurarmos o futuro da Nossa Terra.

Antes que seja tarde demais!...

Saudações Castrejas
Da Comissão Organizadora
José Augusto Fernandes



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA DE ÂNCORA

“Na Terra de Inês Negra” P.º Júlio Vaz
Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa